

# Workshop sobre Tratamento e Recuperação de **Grandes Águias**



10 e 11 de novembro | Castro Verde

LIVRO DE RESUMOS



Fotografia: CERAS/Quercus

**Organização:**

LPN – Liga para a Protecção da Natureza

**Colaboração:**

GREFA – Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Hábitat (Madrid)  
RIAS/ALDEIA – Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens (Olhão)  
CMCV – Câmara Municipal de Castro Verde

**Projeto LIFE Imperial**

"Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal"

Beneficiário coordenador



Beneficiários associados



Financiamento comunitário



Apoios neste evento





# Workshop sobre Tratamento e Recuperação de Grandes Águias

10 e 11 de novembro de 2015, Castro Verde | Olhão

Apesar da recuperação de aves de rapina em Portugal ser muito realizada, a maioria dessas aves são de pequeno/médio porte. As de grande porte, como a Águia-imperial, apresentam uma série de especificidades que, caso o conhecimento e a experiência sejam reduzidos, poderão condicionar a sua recolha e recuperação.

O Workshop sobre Tratamento e Recuperação de Grandes Águias visou a promoção da troca de conhecimentos sobre patologias, tratamento e recuperação de grandes águias (Águia-imperial, Águia-real, Águia de Bonelli e Águia-pesqueira) nos centros de recuperação de fauna selvagem de modo a potenciar uma maior eficiência na recuperação destas aves em Portugal. Fomentou-se assim o intercâmbio ibérico de informação nesta área de modo a auxiliar a intervenção em caso de envenenamento, abate a tiro, eletrocussão, entre outras ameaças.

## A Águia-imperial-ibérica

A Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) é uma das aves de rapina mais ameaçadas da Europa e uma das espécies mais raras do mundo. Atualmente exclusiva da Península Ibérica, sofreu um grande declínio que culminou com o desaparecimento da população reprodutora em Portugal entre finais da década de 1970 e inícios da década de 1980. Apesar de existirem observações ocasionais de indivíduos, apenas em 2003 se voltou a confirmar um casal nidificante na região da Beira Baixa. Desde então, tem vindo a colonizar lentamente o território nacional, apresentando o estatuto de conservação de “ criticamente em Perigo”. Em 2015 a população nacional totalizava 13 casais divididos pelas regiões da Beira Baixa, Alto Alentejo e Baixo Alentejo.

## O Projeto LIFE Imperial

O Projeto LIFE+ “Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal” pretende criar condições para o aumento da população de Águia-imperial através da aplicação de um conjunto de ações de conservação. Estas ações visam reduzir o impacto das ameaças sobre a espécie e melhorar as condições de sustentabilidade dos territórios para a fixação de novos casais, contribuindo assim para a conservação da espécie a longo prazo.



## PROGRAMA

10 de Novembro, 3ª feira:

08:30 | Fórum Municipal: Abertura do secretariado e receção dos participantes

09:00 | Sessão de Abertura, apresentação do LIFE Imperial e abordagem às Grandes Águias  
(Paulo Marques, LPN – LIFE Imperial)

### **Painel I: Tratamento, clínica e reabilitação de Grandes Águias**

09:30 | Tratamento e clínica de Grandes Águias (Fernando González, GREFA)

Com pausa para café (15 minutos)

13:00 | Almoço livre

14:30 | Reabilitação de Grandes Águias (Ignacio Otero, GREFA)

16:30 | Deslocação para o CEAVG - Herdade do Vale Gonçalinho (meios próprios)

16:45 | Aplicação prática de conhecimentos – Módulo avançado: Traumatologia (Fernando González, GREFA) no CEAVG

18:00 | Aplicação prática de conhecimentos – Módulo de iniciação: Exame físico, administrações e ligaduras (Maria Casero, RIAS/ALDEIA e Rocío Peñuela, CERAS/QUERCUS) no CEAVG

11 de Novembro, 4ª feira:

### **Painel II: Casos clínicos e estudos;**

#### **Experiências e realidades dos Centros de Recuperação de Portugal**

9:00 | Fórum Municipal: “O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco). Caso clínico: *Aquila adalberti*” (Rocío Peñuela, Veterinária responsável do CERAS, Castelo Branco)

9:30 | “Medicina forense em grandes rapinas: importância na conservação, identificação de lesões e atuação dos centros de recuperação – O exemplo do RIAS” (Maria Casero, Veterinária responsável do RIAS, Olhão)



- 10:15 | “Assistência clínica veterinária como ferramenta fundamental na reintrodução de espécies silvestres a propósito de um caso clínico: pericarditis traumática fatal por uma espinha de peixe numa Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*)” (Pablo Teijeiro, DVM, MSc, Env.Tech. Clinica Veterinaria Miño, A Coruña, España)
- 10:45 | “Técnicas habituais em cirurgia traumatológica de aves de rapina a propósito de um caso clínico em Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*) e outros” (Pablo Teijeiro, DVM, MSc, Env.Tech. Clinica Veterinaria Miño, A Coruña, España)
- 11:15 | Pausa para café
- 11:30 | “Osteossarcoma osteoblástico produtivo num exemplar de Águia de Bonelli (*Aquila fasciata*)” (Pedro Melo, Médico Veterinário da Vetnatura)
- 11h45 | “Aspetos clínicos no projeto de reintrodução da Águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) em Portugal” (Pedro Melo, Médico Veterinário da Vetnatura)
- 12:30 | Fórum de discussão
- 13:00| Almoço livre
- 14:30 | Ponto de encontro: gare dos autocarros, em frente à GALP: Viagem para visita ao RIAS, Olhão
- 15:30 | RIAS (Olhão): Apresentação e visita ao RIAS (RIAS/ALDEIA)
- 17:00| Encerramento dos trabalhos e viagem de regresso a Castro Verde



## O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco). Caso clínico: *Aquila adalberti*

Rocío Peñuela, Médica Veterinária responsável no CERAS CB (QUERCUS)  
ceras.quercus@gmail.com

O CERAS (Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens de Castelo Branco) é um hospital de animais selvagens onde os animais feridos ou doentes são tratados e recuperados para serem devolvidos à natureza. É um projeto do núcleo regional de Castelo Branco da Quercus (Associação Nacional de Conservação da Natureza), sem fins lucrativos. Devido ao escasso apoio económico que recebe, funciona principalmente graças ao trabalho de voluntários e estagiários, e a donativos tanto económicos como em géneros.

O CERAS recebe cerca de 300 animais por ano, dos quais aproximadamente 25% corresponde a espécies ameaçadas. As aves constituem a grande maioria dos ingressos, destacando-se as aves necrófagas (*Gyps fulvus* e *Aegypius monachus*), rapinas diurnas e noturnas. As principais causas de entrada no centro são os traumatismos (atropelamentos, disparo, colisão com linhas elétricas, etc...).

### **Caso clínico: *Aquila adalberti***

No dia 30 de junho de 2015 ingressou no CERAS uma cria de Águia-imperial (*Aquila adalberti*). Esta ave procedeu de um ninho situado no Parque Natural do Tejo Internacional, monitorizado pelos técnicos da LPN do Projeto LIFE Imperial. Para evitar possível predação da ave e avaliar o seu estado físico, foi recolhida pelo SEPNA e entregue no CERAS-CB. Entre o dia 27 e o dia 30 de Junho verificou-se uma onda de calor. As causas mais prováveis da queda-do-ninho são o intenso calor, junto com outros fatores estressantes.

### **Como ajudar ao CERAS**

- ✓ **Voluntariado:** ajuda no trabalho diário do CERAS: manutenção de instalações, alimentação dos animais, limpeza, tratamentos;
- ✓ **Donativos económicos;**
- ✓ **Donativos em géneros:** material de enfermaria, medicamentos, alimentos, material de limpeza;
- ✓ **Apadrinhamento de animais:** o padrinho aporta uma quantia económica (em função do animal a apadrinhar), o que irá permitir suportar os gastos que implica a sua estadia e recuperação no CERAS;
- ✓ **Divulgação da nossa missão!**

### **Mais informações:**

Telm. CERAS 24h: +351 963 957 669 | Telefone Quercus-CB: 272 324 272

Web: [www.quercus.pt](http://www.quercus.pt) > Projectos > Centros de Recuperação > CERAS

Facebook: CERASCB

Quercus Castelo Branco: Rua Tenente Valadim nº 19 , 6000-284 Castelo Branco



## Medicina forense em grandes rapinas. Importância na conservação, identificação de lesões e atuação dos centros de recuperação: o exemplo do RIAS

Maria Casero, Médica Veterinária responsável no RIAS (ALDEIA)  
rias.aldeia@gmail.com

A Medicina Forense tem como objetivo determinar a causa de morte ou a origem de lesões encontradas num animal vivo ou morto com a finalidade de diferenciar ações ilegais contra a fauna selvagem de acidentes.

A aplicação de técnicas de Medicina Forense em Centros de Recuperação de Animais Selvagens é de vital importância na conservação da fauna, pois desencadeia uma maior pressão das autoridades no meio rural e uma maior visibilidade jurídica e social destes casos, que frequentemente passam despercebidos à população geral.

Os **delitos** mais detetados em grandes rapinas são o envenenamento, o disparo e o cativo ilegal:

- Os **disparos** provocam lesões múltiplas, embora raramente produzam a morte imediata. Os sinais encontrados no exame externo em casos de disparo com caçadeira são feridas arredondadas de entrada e saída do chumbo, penas perfuradas ou destruídas, e chumbos palpáveis nos tecidos. Na maioria dos casos, o exame radiológico confirmará o diagnóstico.
- Os **venenos** mais frequentemente utilizados costumam produzir uma morte rápida (organofosforados, organoclorados e carbamatos), sendo os venenos de lenta atuação (rodenticidas anticoagulantes) menos comuns. Os cadáveres de animais envenenados caracterizam-se por mostrar sinais de morte aguda, com restos de isco na boca ou no papo. Nestes casos é muito importante a recolha e envio de amostras para o laboratório de referência. As principais amostras a recolher são o conteúdo da boca, papo ou estômago. De forma secundária, é possível recolher fígado ou fauna cadavérica. Estas amostras devem ser conservadas em papel de alumínio e no congelador.
- A **posse ilegal** de animais também é um achado frequente em aves de rapina. As lesões observadas estão relacionadas com uma má manutenção do animal: alimentação incorreta e instalações defeituosas. Assim sendo, é comum observar plumagem em mau estado, *bumblefoot* e alterações ósseas/nutricionais.



Entre os **acidentes** que mais afetam este grupo de aves estão a eletrocussão e a colisão com aerogeradores:

- Na **eletrocussão** é comum encontrar queimaduras, sendo mais frequentes nas pontas das asas e nas patas, com extensos edemas e necrose. As lesões serão comumente contra laterais, com um ponto de entrada e um de saída da corrente.
- Na **colisão com aerogeradores**, as planadoras são das aves mais suscetíveis. Estes acidentes produzem graves lesões, frequentemente mortais ou irrecuperáveis, tais como fraturas múltiplas, amputações, hematomas e contusões.

Serão os veterinários dos centros de recuperação os responsáveis por detetar as lesões características deixadas por cada uma destas ações ilegais ou acidentes e de disponibilizar os resultados às autoridades locais mediante a redação de relatórios.

Neste âmbito, o RIAS tem conseguido no último ano resultados promissores, como, por exemplo, uma maior presença do SEPNA-GNR no meio rural, o controlo de associações de caçadores e zonas de caça e mais de 20 casos colocados em tribunal.

**Mais informações:**

Telm. RIAS: +351 927 659 313

Web: [rias-aldeia.blogspot.com](http://rias-aldeia.blogspot.com)

## Assistência clínica veterinária como ferramenta fundamental na reintrodução de espécies silvestres a propósito de um caso clínico: *Pericarditis* traumática fatal numa águia-pesqueira (*Pandion haliaetus*) por uma espinha de peixe

Pablo Teijeiro, DVM, MSc, Env.Tech., Clínica Veterinária Miño, A Coruña, Espanha  
info@clinicamino.es

### Introdução:

Destaca-se a importância do trabalho veterinário a propósito de um caso clínico sobre a descoberta de um cadáver recente de águia-pesqueira, anilhada, à qual se realizaram as análises necessárias para a determinação da causa de morte.

Esta informação, entre outras, é muito útil e imprescindível como uma ferramenta adicional para ajudar a compreender todos os fatores que podem influenciar no êxito da sobrevivência de espécies reintroduzidas, e por isso, das ações de conservação de fauna, tanto "in situ" como "ex situ", assim como na avaliação das mesmas.

### Material e Métodos:

1 – Descoberta do cadáver: encontra-se o exemplar em bom estado de conservação, na praia, na maré-baixa, na Ria de Ponte do Porco, limítrofe entre o município de Paderne a sul e o município de Miño ao norte, na província d'A Coruña, Espanha.

1.1 Localização geográfica do cadáver: 43°20'17"N 008°12'15"W

1.2 Descrição do ecossistema: estuário de ria com pouca influência humana, com marisma e zona salobra de reduzida profundidade de água, inclusive na maré-alta, rodeado de margens rochosas escarpadas com vegetação densa, árvores e arbustos.

1.3 Necrópsia:

1.3.1 Biometria: 1700g de peso, fêmea, juvenil, 1620mm de envergadura.

1.3.2 Radiologia: perdigoto de chumbo subcutâneo na asa, sem significância clínica.

1.3.2 Descobertas na necrópsia: hemorragia interna pericárdica, espinha de peixe a atravessar o músculo peitoral e o esterno direito, com projeção do trajeto para a ferida pericárdica. Estado geral: bom estado de conservação e bom estado corporal.

1.3.3 Diagnóstico histopatológico: *endocardiosis* valvular proliferativa, *hepatitis* piogranulomatosa, *salpingitis* piogranulomatosa crónica, *peritonitis* necrótica calcificada inespecífica.

1.4 Diagnóstico definitivo da causa de morte: *pericarditis-miocarditis* traumática e séptica.

1.5 Dados biológicos da anilhagem: a ave foi detetada 327 dias depois da anilhagem no ninho, em Branderburgo, Alemanha, a 1845 km a sudoeste do local de anilhagem (anilhagem: 25/06/2008 - Detecção do cadáver: 18/05/2009)

1.6 Notas sobre uma possível eleição de nova zona de reprodução em Espanha: há décadas que a baía de Cecebre, a escassos 10km da zona de descoberta do cadáver, é anualmente visitada por indivíduos invernantes de águia-pesqueira. Este indivíduo pode ter seguido a rota destes mesmos exemplares numa possível dispersão juvenil, encontrando este habitat





favorável para a espécie, como se verifica pelas características do mesmo e pela ocorrência de aves com assiduidade.

#### Resultados e Conclusões:

A ave em questão morreu devido a uma *pericarditis-miocarditis* traumática fatal, mas não por uma primeira ferida penetrante fatal mas sim por uma segunda ou sucessiva que alcançou o interior da câmara ventricular provocando uma profunda hemorragia interna, fulminante, resultando na morte por choque hemorrágico. A primeira punção no interior da cavidade celômica terá provocado, quase certamente, a infeção nos distintos órgãos observada na análise histopatológica, já que o indivíduo apresentava um bom estado corporal, não compatível com uma condição crónica e intensa dos órgãos afetados (exceto o oviduto). Descarta-se assim a cronicidade muito avançada das referidas lesões microscópicas e, assim, que poderiam ser devidas a contaminações anteriores que debilitaram a ave, mas sim que se ocasionaram com a penetração da espinha durante a captura da presa, e que provocou a hemorragia; no entanto não se pode descartar por absoluto a existência de uma infeção crónica antiga, localizada no oviduto, do tipo *Leucosis linfoide*, por exemplo. A causa de morte terá sido um esforço ou um apoio secundário posterior, noutra momento de caça, resultante do impacto da águia com a água ou com um peixe no momento da captura. De qualquer forma, essa pressão externa provocou a perfuração definitiva que causou a saída maciça de sangue do seu coração. A perda de sangue foi imediata devido à elevada pressão interna do ventrículo, provocando uma morte quase instantânea.

Este caso é muito importante pois evidencia-se pelas lesões a impossibilidade deste exemplar se reproduzir devido a uma *salpingitis* piogranulomatosa crónica, mas provavelmente devida a este acidente e não por uma infeção antiga. Apesar disto, recomenda-se o controlo veterinário da população de origem para descartar por completo possíveis problemas reprodutores assim como para verificar o seu estado sanitário.

Frisar assim a importância de um trabalho veterinário minucioso e especializado que dê a máxima informação sobre as baixas ocorridas ou o estado de saúde das espécies reintroduzidas com o objetivo de assegurar ao máximo a viabilidade dos indivíduos libertados e a não introdução no meio ambiente de animais doentes, que suponham um risco para outros animais e um problema para a sua espécie, sendo pouco ou nada viável a dita reintrodução, e resultando como contraproducente para os fins desejados nas ações de conservação.

#### Agradecimentos

1. Ricardo Grueiro Sabin, Miño, A Coruña. Espanha.
2. HISTOLAB, Fuengirola, Málaga, Espanha, e-mail: [histolab@histolabveterinaria.com](mailto:histolab@histolabveterinaria.com)
3. Roberto Muriel Abad, Estación Biológica de Doñana, CSIC, Sevilla, Espanha, e-mail: [muriel@ebd.csic.es](mailto:muriel@ebd.csic.es)
4. Daniel Schmidt, Hiddensee Birds Ringing Centre, LUNG Mecklenburg-Vorpommern, Badenstr. 18, D-18439 Stralsund/Germany, Tel.: 03831/696243, Fax: 03831/696249, e-mail: [beringungszentrale@lung.mv-regierung.de](mailto:beringungszentrale@lung.mv-regierung.de), [Daniel.Schmidt@vogelschutzzentrum.de](mailto:Daniel.Schmidt@vogelschutzzentrum.de)

Mais informações: [www.clinicamino.es](http://www.clinicamino.es)



## INFORMAÇÕES ADICIONAIS

**Entidade organizadora:** LPN – Liga para a Protecção da Natureza

**Organização:** Equipa da LPN do LIFE Imperial (Liliana Barosa e Paulo Marques) e formadores do GREFA - Grupo de Rehabilitación de la Fauna Autóctona y su Hábitat, Madrid (Fernando González e Ignacio Otero)

**Colaboração:** GREFA, RIAS – Centro de Recuperação e Investigação de Animais Selvagens/Associação ALDEIA e Câmara Municipal de Castro Verde

### **Formadores:**

Fernando González González, Veterinário, Diretor do Hospital de Fauna Selvagem do GREFA

Ignacio Otero Cañas, Responsável pelo departamento de reabilitação e libertações do GREFA

Maria Casero, Médica Veterinária do RIAS/ALDEIA (Olhão)

Rocío Peñuela, Médica Veterinária do CERAS - Centro de Estudos e Recuperação de Animais Selvagens /QUERCUS (Castelo Branco)

### **Oradores:**

Rocío Peñuela, CERAS/QUERCUS (Castelo Branco)

Maria Casero, RIAS/ALDEIA (Olhão)

Pablo Teijeiro, Clínica Veterinaria Miño, A Coruña, España

Pedro Melo, Vetnatura

### **Agradecimentos:**

À Maria Casero e à Rocío Peñuela, por todo o apoio. Ao RIAS, pela colaboração, nomeadamente no apoio logístico e material emprestado. Aos formadores e oradores, pela disponibilidade e interesse. À CMCV, pela cedência do auditório do Fórum Municipal e do autocarro para a viagem a Olhão.



**Projeto LIFE Imperial (LIFE13 NAT/PT/001300)**

“Conservação da Águia-imperial-ibérica (*Aquila adalberti*) em Portugal”

**Duração:** 1 de julho de 2014 a 31 de dezembro de 2018

**Beneficiário coordenador:** LPN – Liga para a Protecção da Natureza

**Beneficiários associados:** Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF); Câmara Municipal de Castro Verde (CMCV); Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa (FCUL); Guarda Nacional Republicana (GNR); EDP Distribuição – Energia S.A.; Mãe d’Água, Lda; Sociedade Española de Ornitologia (SEO/Birdlife) e TRAGSATEC S.A.

**Contacto da coordenação do projeto:**

LPN – Liga para a Protecção da Natureza  
Centro de Educação Ambiental do Vale Gonçalves  
Herdade do Vale Gonçalves  
Apartado 84, 7780 – 909 Castro Verde, Portugal  
**Tel:** +351 286 328 309 **Tlm:** +351 925 068 990  
**E-mail:** lpn.cea-castroverde@lpn.pt  
**www.lifeimperial.lpn.pt**

O **Programa LIFE** é o instrumento de financiamento para o ambiente da UE. O objetivo geral do LIFE é contribuir para a implementação, atualização e desenvolvimento da política ambiental da UE e da legislação de Projetos-piloto ou de demonstração de valor acrescentado europeu. Em particular, o programa LIFE – Natureza cofinancia Projetos que visam restaurar e conservar habitats naturais ameaçados e proteger espécies de conservação prioritária na UE.

**Natura 2000 – A Natureza da Europa para ti!** Este Projeto foi implementado dentro da Rede Natura 2000 Europeia. Foi selecionado porque inclui algumas das espécies e habitats mais ameaçados da Europa. Todos os 28 países na União Europeia estão a trabalhar em conjunto na Rede Natura 2000 de modo a proteger a herança natural da Europa, diversa e rica, para o benefício de todos.